

Greve para o plenário une Sandra e PT

- 3 ABR 1978

Os defensores da proposta da deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), que pretende fazer uma greve de plenário até que o deputado Ulysses Guimarães «tome medidas enérgicas contra os faltosos», pretendem se reunir amanhã para fazer um cálculo das possíveis adesões ao movimento. Até o momento, apenas a liderança do PT se dispôs a fazer parte do bloco de constituintes grevistas. Mas, segundo o vice-líder do partido, deputado José Genoíno (SP), a aceitação deverá ser unânime nos partidos de esquerda.

JORNAL DE BRASÍLIA

Genoíno esclareceu, no entanto, que até o momento os constituintes não tiveram oportunidade de discutir detalhadamente a proposta de Sandra Cavalcanti e por isso não iniciarão a greve amanhã. Antes de qualquer decisão, esclareceu, «precisamos conversar com o presidente da Constituinte e exigir dele uma postura mais concreta em relação ao problema que está prejudicando os trabalhos».

Genoíno lembrou que a «indignação» da deputada Sandra Cavalcanti e de outros constituintes têm o objetivo de «assegurar os trabalhos de votação». Na última quarta-feira a Constituinte registrou o recorde de menor comparecimento ao plenário, com apenas 59 constituintes presentes.

Por isso, explicou Genoíno, «Ulysses Guimarães tem que acolher as propostas punitivas», que prevêem a posse do suplente de qualquer parlamentar que faltar a três sessões consecutivas ou cinco alternadas sem apresentação de justificativa. «Entenda-se por justificativa: doença ou evento muito grave», explicou o deputado.

Se até amanhã a mesa da Constituinte não tomar uma decisão concreta, Genoíno considera a «greve de plenário» inevitável. Ressalta, no entanto, que os constituintes que aderirem ao movimento não se ausentarão de Brasília.